

Unicamp **avança por** **vestibular** **mais inclusivo**

Novas regras preveem cotas, Sisu, Enem e indígenas. Decisão final será em novembro e mudanças aprovadas irão valer a partir de 2019 PÁG. 02

Grupo define regras para vestibular Unicamp com cotas, Enem e indígenas

Acesso. Universidade deverá estabelecer cinco formas de ingresso aos cursos de graduação a partir de 2019. Sugestões vão para as unidades; texto final sai em novembro

O GT (Grupo de Trabalho) criado para definir as formas de ingresso aos cursos de graduação da **Unicamp** (**Universidade Estadual de Campinas**) apresentou ontem à Câmara Deliberativa do Vestibular uma proposta com as regras que deverão ser adotadas no exame de seleção a partir de 2019.

Entre as sugestões formuladas pelo GT estão a adoção de cotas étnico-raciais, e a adesão ao Sisu – sistema pelo qual são oferecidas vagas pelos candidatos participantes do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

O GT sugere ainda, a reformulação do PAAIS – programa que confere pontos extras na nota do vestibular para alunos que cursaram o ensino médio em escolas públicas.

A proposta é mudar a pontuação: 40 pontos para estudantes que cursaram todo o ensino médio na rede pública e 20 pontos para estudantes que cursaram todo o ensino fundamental II



Cartaz com pedido de cotas raciais na Unicamp//DENNY CÉSARE/CÓDIGO19

na rede pública. Para aqueles estudantes que fizeram tanto o ensino fundamental II como o ensino médio em escolas públicas, a pontuação será cumulativa.

O Grupo de Trabalho sugere também a ampliação do ProFis – sistema que hoje oferece 120 vagas para um curso sequencial para dois estudantes de cada

escola pública de Campinas, selecionados com base nas notas obtidas no Enem. A ideia é ampliar o benefício para outras cidades da região metropolitana, além das que abrigam campi da **Unicamp**, casos de Limeira e Piracicaba.

No documento o GT propõe que as vagas oferecidas pela **Unicamp** na graduação

sejam divididas da seguinte forma: 80% via vestibular e 20% pelo Sisu. Dos 80% do vestibular, 65% seriam preenchidos por ampla concorrência e 15% por candidatos optantes pelas cotas étnico-raciais (autodeclarados pretos e pardos).

Indígenas

O GT propõe ainda a criação do vestibular Indígena. A sugestão do GT é reservar vagas suplementares para esse segmento. A ideia é que sejam reservadas no mínimo duas vagas, que seriam preenchidas após a primeira chamada do vestibular. Esse vestibular será feito de forma independente do tradicional.

O documento vai para as faculdades e institutos, que terão dois meses para sugerir mudanças. O texto final deverá ser conhecido em novembro.



TOTE NUNES

METRO CAMPINAS